

[Foco na MPE]

Da inovação ao sucesso

Não importa que a empresa tenha se lançado ao mercado trabalhando com um produto ou processo bem sucedido em outras organizações. Afinal, o pequeno empreendedor, que começa com capital reduzido, não quer e nem pode correr riscos, principalmente quando ele já tem um nicho definido, com retorno financeiro suficiente para pagar as contas e manter um certo padrão de vida. Mas, até quando? Se as exigências dos clientes crescem, será preciso acompanhá-las.

Ao contrário daqueles que ousam, identificam tendências e até se antecipam a elas, quem se mantém na estrada reta, com medo de se perder, pode estar renunciando a boas surpresas ao fim de um atalho. A busca pelo novo nem precisa ser um lance genial. Na maioria das vezes, basta uma simples mudança de rumo, seja em grandes corporações, seja em micro e pequenas empresas (MPE). O que importa é que haja um ambiente favorável para a inovação, como ensina Júlio Félix, diretor-presidente do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar).

“Associar a inovação com grandes empresas, como a Apple ou a Petrobras, estruturadas e com grandes orçamentos, é correto, mas não significa que pequenas empresas ou empreendimentos recém criados não possam inovar. Pelo contrário, é muito comum pequenas empresas começarem ao identificar uma oportunidade de negócio e inovar a partir daí”, comenta Félix, lembrando que esse é o caso típico das empresas em incubadoras tecnológicas.

Coordenador da Comissão de Estudo Especial de Gestão de Pesquisa, Desenvolvimento e Informação (ABNT/CEE-130), Júlio Félix ensina que é preciso criar um ambiente propício à inovação para que ela seja possível, independentemente do porte da empresa. “Por meio da aplicação de técnicas, ferramentas e conhecimentos sistematizados, a empresa passa a fazer a gestão de seu processo de inovação, que a transforma profundamente. Isso é ainda mais importante para a MPE, que pode adotar essa postura desde seus momentos iniciais”, ele alerta.

A aplicação da ABNT NBR ISO 9001:2008, sobre gestão da qualidade, por exemplo, pode ser uma iniciativa de inovação, que ocorrerá se a empresa for bem sucedida no mercado a partir do atendimento aos requisitos estabelecidos na Norma. Félix argumenta que “se o empreendedor, ao implementar a boas práticas apresentadas na Norma, obtiver mais lucro, maior competitividade ou outro resultado positivo, então ele provavelmente implementou também alguma inovação de gestão”.

De acordo com Júlio Félix, é muito importante que as empresas, especialmente as MPE, adotem a prática de consultar, aplicar e ter sempre atualizadas as normas relacionadas às suas atividades: “Os empresários precisam ter em mente que ali reside o estado da arte dos conhecimentos de suas atividades e é por esse caminho que podem melhorar muito sua competitividade”.